

CONSOLIDADO O NOVO GOVERNO

Rio 3. — Está completamente consolidada a posição do novo governo da República, presidida pelo sr. Ranieri Mazzilli. Com a fuga do sr. João Goulart para o exterior, cessaram quaisquer tentativas de seus partidários para restituir-lhe o poder, e os setores firmes ligados ao plano controlado da situação em todo o País, em uma única noite, neste momento, incluem a maioria dos órgãos do movimento de libertação econômica — e os demais estão sendo suspensos, tanto pela sua falta de finalidade, como porque os trabalhadores e comerciantes não vêem motivos para se sacrificar pelos comunistas protegidos pelo ex-conselheiro, Nesta Capital, o sr. Ranieri Mazzilli fez consultas para a constituição de seu Ministério, já que somente os pastos militares por enquanto têm titulares.

MAZZILLI NOS ENTENDIMENTOS

Rio 3. — O presidente Ranieri Mazzilli já sendo esperado na Guanabara para completar os entendimentos já iniciados com o senador Amaro de Moura Andrade, visando a transição de um nome para a presidência da República. O sr. Moura Andrade manteve extensas com os meios militares.

PSD articulo a sucesso

A cúpula do PSD, presenciar o senador Juscelino Kubitschek, chegou a examinar, em um momento, no apartamento do Sr. Renato Archer, os preliminares de uma possível sucessão do sr. João Goulart.

O mesmo dia, segundo a informação do sr. Amarel Pêssoto, todos os parlamentares possivelmente presentes no Rio deviam seguir para Brasília onde continuariam as conversações abertas aqui.

Na reunião de ontem ficou evidente uma tendência para o restabelecimento da aliança PSD-UDN, nascendo daí o homem a ser eleito para completar o mandato do sr. João Goulart, por ocorrer a queda do presidente na segunda metade do mandato, a Presidência deve ser assumida pelo Presidente da Câmara, segundo a Constituição, eleição o Congresso, em três dias, o sucessor.

Esses homens é que vai presidir o sucesso de 1963, portanto, um papel importante no encaminhamento das atividades parlamentares em torno dos candidatos, além de ser a sua própria pesquisa um teste e um anteprojeto para as combinações em nível parlamentar.

Por isso, há no PSD um grupo disposto a sustentar a incoerência de uma aliança com a UDN, partido que também já figura na sua posição e um nome para lutar na disputa da Presidência em 1965.

O PSD, segundo esse grupo deve desenvolver uma perspectiva de acordo com o PTB, para que o candidato ao sr. João Goulart seja complementado por um candidato capaz de inspirar confiança aos correligionários e preparar desde já as bases da aliança de que dependerá a segurança da vitória do sr. Juscelino Kubitschek.

Alguns nomes foram mencionados durante a reunião na casa do sr. Renato Archer, a título de simples exemplificação. Entre outros: o marechal Dutra e o sr. Amarel Pêssoto.

Tendência para um militar

Rio 3. — Nos meios políticos há forte tendência para apoiar a eleição de um militar à presidência da República. O único nome civil considerado para integrar o novo governo é o do sr. Horácio Faller, vice-ministro da Defesa da Pátria, com o apoio do PSD de São Paulo. Por sua vez, o novo ministro da Guerra extendeu seu apoio de que e a favor das soluções diretas imediatas.

Nome petebista

Rio 3. — Num reunião de cúpula, realizada secretamente nesta capital, o PSD decidiu apoiar a UDN de qualquer projeto político de evolução democrática. Portanto, estaria disposto a indicar um petebista à presidência da República, numa ligação qualificada como de "estender a mão ao aliado vencido" para obrigá-lo a apoiar o senador Juscelino Kubitschek no pleito de 1965. Esta manobra do certo, em 1945, quando apoiou o ex-presidente Getúlio Vargas na candidatura do marechal Dutra.

Hora de trabalho construtivo

Rio 3. — "O momento é de unir para o trabalho construtivo, livre da tutela dos falsos defensores do 'Dovo'". Com estas palavras, o governador Ney Braga dirigiu

um manifesto à Nação, fixando as suas atitudes diante dos últimos acontecimentos, relembrando as imediatas providências para assegurar ao país o prosseguimento do processo democrático. São os seguintes os pontos do manifesto do governador para: preservar a preservação e consolidação das liberdades democráticas; combater a inflação; motivar rigorosa política de seleção do crédito; plano prioritário de investimentos; reforma salarial, mediante lei constitucional que assegure o acesso à terra aos que desejam trabalhar, haia critérios justos para a preservação das médias e pequenas propriedades; respeito às grandes propriedades que sejam exploradas por métodos modernos; desapropriação dos latifúndios improdutos; concentração da grande propriedade segundo zonas e regiões; remuneração adequada ao assalariado rural; crédito barato; garantia de preços mínimos e assistência técnica; apoio para a realização de reformas, segundo as áreas em que deva ser executada e participação dos Estados na execução da lei agrária; repouso aprovado da lei do inquilinato, que cria um imposto progressivo sobre os imóveis desalugados; criação de um fundo especial da casa própria, com a arrendação da que dá ônus; e a criação de um imposto a favor da Federação e revisão do capítulo de desmatação de rendas públicas e redistribuição de responsabilidades dos setores e maior conjugação de atividades dos poderes públicos federal e estadual.

O governador Ney Braga destacou enfaticamente que a hora não é de vitórias mesquinhas, mas de trabalho construtivo, pelo progresso econômico e social com plena garantia das liberdades públicas.

A TARDE

A greve verificada ontem nas corporações graficas dos jornais obrigou a apresentar hoje aos leitores uma edição reduzida. Algumas páginas que habitualmente publicamos, nela não figuram, entre as quais a de editoriais, típicos e artigos.

Ontem, num grande esforço para não deixar o público sem informações detalhadas sobre os acontecimentos verificando no País, ainda conseguimos oferecer a uma edição de 20 horas ilustrada com clichês das ocorrências no Rio de Janeiro.

Asilo a Goulart será hostilidade

Rio 3. — A imprensa noticiou que a tendência do novo governo é de considerar ao sr. João Goulart será considerado como ato de hostilidade. No caso, particular do Uruguai, as novas autoridades irão anular o tratado de asilo das divisões do país com o Brasil, que acordam a entrada de milhões de dólares.

Não teria chegado à Argentina

Rio de Janeiro, 3. — Após chefes militares da revolução disseram que o deputado Ranieri Mazzilli fugira para a Argentina, o sr. João Goulart hoje mais as autoridades argentinas na fronteira afirmaram que não têm provas de que Goulart tenha chegado ao país.

Assunção e Montevideo negam

Rio de Janeiro, 3. — Informantes credenciados do Assunção e Montevideo indicam que não chegou aos aeroportos locais, nenhum avião conduzindo

Não passou a fronteira

Rio de Janeiro, 3. — Fontes militares revelaram que não passaram a fronteira de Asilo a Goulart, mas sim o ex-presidente João Goulart que se encontrava em um trem no Rio de Janeiro, perto da fronteira argentina, na madrugada de hoje. Goulart não se encontra em território argentino.

Evitou derramamento

Rio de Janeiro, 3. — Fontes bem informadas dizem que ele abandonou a luta por uma revista derrame de sangue e uma possível injúria. O presidente João Goulart não entrou no Estado de Guanabara como em Brasília. O seu paradeiro até agora é desconhecido.

Não ouviu conselhos

Rio 3. — Revela-se agora que o ex-presidente João Goulart não quis ouvir os conselhos do senador Juscelino Kubitschek, que pretendia desmover os seus tentáculos do movimento externo.

Brizzola toma rumo ignorado

Porto Alegre, 3. — Agentes da polícia vasculharam a residência do deputado Lenzo Brizzola, nada se informando do resultado da batida. O sr. Brizzola permaneceu em Porto Alegre até às 18 horas de ontem.

Afastamento dos comunistas

Rio 3. — Afirmado ser legítima a presença de parlamentares comunistas no governo provisório, o Prof. Teles Barbeira, catadístico do Rio de Janeiro e conhecido advogado de Lenzo Brizzola, afirmou que se encontra em condições de cumprir seu cargo de deputado estadual, mas não de vereador municipal.

Análise de um comportamento

O comportamento das Forças Armadas no episódio histórico a que acabamos de assistir nao variou da linha de desambição e respeito à lei que tem caracterizado, por toda a República, as suas intervenções para restauração da ordem e da paz interna.

Mas uma vez os novos soldados puseram a espada a serviço da segurança interna, sem macular a autoridade do poder civil. Ao contrário, prestigiando-a, restaurando-a na sua dignidade, abridolhe o caminho para a condução dos negócios públicos que são da sua alçada.

E isto, não obstante haverem sido, eles, tão afetados, até nos fundamentos da sua organização de classe, pela insépcia e má fé da autoridade a que competiam, mais que a qualquer outra, zelar pela disciplina e o prestígio das corporações armadas do País.

Este comportamento, já tão repetido pelas nossas forças de terra, mar e ar, merece ser ponderado, na sua extensão e na sua profundidade pelos políticos que lhe deem o alto apelo que merece.

Brasil, mas uma vez, esteja à beira de uma guerra civil, que se

defender a Constituição vigente, e implicitamente, o regime político que ela adota e que, está provado, o povo brasileiro não quer mudar.

Mais do que nunca o comportamento das forças armadas merece o prestígio da população civil, e os meios em que se manifestaram com tanta oportunidade e foi necessário a sua ação.

O povo lá estava a descer, lhe chegass, ainda desta vez, a salvação do monumental colosso da vitória do governo constituído, do novo câmbio da democracia.

Quando um dado a ser considerado. Deu a sensação de que o Brasil, novamente, restabeleceu a ordem e a segurança das instituições, a garantia dos direitos e das liberdades democráticas e, através dos quartéis a indisciplinada que se tenta infiltrar para completa a deterioração do poder militar.

Resolvemos agradecer-lhe os exemplos de que o poder civil restabeleceu em toda sua plenitude e a honra deste episódio histórico a orientação que ele encerra, de modo a não ser o Brasil novamente destinado ao rumo do seu destino natural, não pela vontade do seu povo, mas pela traição de um governo.

Miguel Arrais em Fernando Noronha

Rio 3. — Fontes bem informadas disse que forças do Exército levaram o ex-governador Miguel Arrais para a ilha de Fernando de Noronha, onde ficará preso. O ex-prefeito Pelotensis da Silveira encontrou-se depois no Recanto de Ouros da Câmara de Vereadores decretado o seu "impeachment", tendo assumido o vice-prefeito Augusto Lucena.

Detidos ex-ministros

São Paulo, 3. — Foram presos os ex-ministros Amador Silva, Wilson Ladeira, Osvaldo Lima Filho, respectivamente do Trabalho e da Saúde e da Agricultura. Os três procedem de Porto Alegre e se dirigiam a Brasília quando foram detidos pelo Exército, em Congonias.

Previsto a quitação

São Paulo, 3. — O secretário da Segurança Pública geral Aldéio Batista, informou que existem fortes indícios de que autônticos partidários instigados em ações políticas de natureza mais especulativa em relação a projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional, para a criação de um novo partido democrático, não tanto para apoiar a ser restaurado.

Prisões

Rio 3. — O DOPS efetuou mais de quarenta prisões, entre as quais o ex-ministro da Justiça, Carlos de Faria, e o ex-governador de Pernambuco, João Pessoa Filho. Além disso, foram presos também o ex-ministro da Agricultura, Carlos de Faria, e o ex-governador de Pernambuco, João Pessoa Filho.

Prisões no Maranhão

Rio 3. — Oficiais subalternos da Marinha estão sendo presos e condenados por um suposto transporte de armas para o Maranhão. Os envolvidos são os senhores João de Deus, Manoel Rodrigues, ex-ministro Paulo Siqueira e Washington Braga.

Afastamento dos comunistas

Rio 3. — Afirmado ser legítima a presença de parlamentares comunistas no governo provisório, o Prof. Teles Barbeira, catadístico do Rio de Janeiro e conhecido advogado de Lenzo Brizzola, afirmou que se encontra em condições de cumprir seu cargo de deputado estadual, mas não de vereador municipal.

Legais as prisões

Rio 3. — Afirmado ser legítima a presença de parlamentares comunistas no governo provisório, o Prof. Teles Barbeira, catadístico do Rio de Janeiro e conhecido advogado de Lenzo Brizzola, afirmou que se encontra em condições de cumprir seu cargo de deputado estadual, mas não de vereador municipal.

Crise custou 40 bilhões em 48 horas

As despesas correntes e outras de manutenção custou aos cofres públicos a importância de 40 bilhões, que foram emitidos para cobrir as necessidades.

Desmentido prisão de vice-governador

Rio 3. — A Secretaria da Segurança Pública desmentiu categoricamente as notícias de ter ordenado a prisão do deputado Eliu Dutra, vice-governador do Estado da Guanabara, distrinuindo a seguinte nota oficial: "A SSP desmente de maneira categórica que tenha ordenado ou efetuado a prisão do deputado Eliu Dutra. Os boatos que circulam a respeito devem ter sido divulgados com sérias finalidades de propaganda política. É conveniente que o vice-governador do Estado da Guanabara venha a público, a fim de tranquilizar a sua família. A Secretaria da Segurança Pública reitera a S. E. a garantia de que julgar necessária".

Preocupação

A grande preocupação das autoridades financeiras, durante todo o período, foram as consequências da emissão de 40 bilhões de títulos de curto prazo, que foram emitidos para cobrir as necessidades. Isso representa um risco para o equilíbrio financeiro do país, especialmente se a crise se prolongar.

Mourão Filho: limpeza na Petrobrás

Rio 3. — O general Mourão Filho, novo presidente da Petrobrás, declarou que o seu trabalho inicial será o de "completa limpeza da área, retirando todos os elementos comunistas da empresa ou simpáticos da ideologia vermelha". Como já foi noticiado, o marechal Norberto de Azevedo encontra-se preso em Curitiba, assim a limpeza a que aludiu o novo titular da Petrobrás.

Combate volta a funcionar

Rio 3. — Deverá ser restabelecido, hoje, o funcionamento da Comissão de Combate à Corrupção, que já havia sido suspensa em virtude de uma greve dos funcionários desta última para repar em atividade a grande usina de Cubatão.